



Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Especialização em Democracia Participativa,

República e Movimentos Sociais

Programa de Formação de Conselheiros - Departamento de Ciência Política

MARCELO ALEXANDRE DE AZEVEDO

“A CULTURA POPULAR COMO ELEMENTO DE AUTO-ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA: ESTUDANDO A ONG INSTITUTO CIDADANIA 15 DE OUTUBRO EM MONTENEGRO/RS.”

V. 1

São Leopoldo

2010

MARCELO ALEXANDER DE AZEVEDO

“A CULTURA POPULAR COMO ELEMENTO DE AUTO-ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA: ESTUDANDO A ONG INSTITUTO CIDADANIA 15 DE OUTUBRO EM MONTENEGRO/RS.”

V.1

Monografia apresentada ao Curso de Especialização à distância de Especialização em Democracia Participativa, República e Movimentos Sociais, Universidade Federal de Minas Gerais(UFMG).

Orientadora: Prof. Dr^a Antônia Vitória.

São Leopoldo

2010

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer em 1º lugar, a minha família a Andréa com muito amor e nosso pequeno Mathias, ambos meus companheiros de caminhada, e que têm me compreendido em minhas dificuldades pessoais, de tempo, materiais, etc. Obrigado a minha orientadora Profª Drª Antônia Vitória pela acolhida da proposta, fico grato por compreender minhas limitações de tempo, ao mesmo tempo em que assume esta responsabilidade comigo na pesquisa. E agradeço por último, mas não um agradecimento menos importante ao MNLM – Movimento Nacional na Luta pela Moradia no estado do RS, por ter aceito esta proposta de pesquisa, representando este importante e estratégico movimento para a vida de milhões de brasileiros sem teto em nosso país. Em especial credito minha participação no presente curso as figuras dos companheiros comprometidos com a luta, nosso João batista o “Tita” Secretário Municipal de Habitação de Sapucaia do Sul e o Gilmar Valladares nosso coordenador estadual e membro da nacional no movimento

...Irmãos, cantai esse mundo
Que não verei, mas virá
Um dia, dentre em mil anos,
talvez mais...não tenho pressa.
Um mundo enfim ordenado,
uma pátria sem fronteiras,
sem leis e regulamentos,
uma terra sem bandeiras,
sem igrejas nem quartéis,
sem dor, sem febre, sem ouro
um jeito só de viver
mas nesse jeito a variedade,
a multiplicidade toda
que há dentro de cada um.
Uma cidade sem portas,
de casas sem armadilha,
um país de riso e glória
como nunca houve nenhum.
Este país não é meu
nem vosso ainda, poetas.
Mas ele será um dia
o país de todo homem.

De Carlos Drummond de Andrade,
Trecho retirado da obra *Cidade prevista*.

RESUMO

Em “*A Cultura Popular como elemento de auto-organização comunitária – Estudando a ONG Instituto Cidadania 15 de Outubro em Montenegro/RS*” busca-se em um estudo de caso, analisar as práticas político-pedagógicas desenvolvidas pelo Instituto Cidadania 15 de Outubro por meio de suas oficinas de arte-educação, junto a comunidade do bairro Bela Vista de Montenegro/RS, e de suas implicações na busca do fortalecimento do papel das culturas populares na vida da comunidade e da afirmação de seus valores identitários e autogestionários. Procura-se perceber como os elementos da Multi e Interdisciplinaridade estão presentes neste processo, e como se dá seu diálogo na relação com a realidade estética daquela comunidade.

Palavras chave: Cultura Popular, Dialogicidade, identidade, Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Cópia de questionário utilizado na pesquisa.....	37
Fotografias com educando(a)s na Escola Infantil Lar do Menor.....	38
Fotos de atividade de Alfabetização Cultural na Bienal do Mercosul de 2005.....	39
Cópia do boletim informativo do Instituto Cidadania.....	40
Foto de Assembléia com moradores do Bairro Bela Vista.....	41
Pauta de reunião pedagógica e administrativa do Instituto Cidadania.....	42
Fotografias da oficinas de música.....	43
Fotos da recreação na confraternização de final de ano em 2005.....	44
Letra de música construída pelo(a)s educando(a)s.....	45
Planejamento de oficina de teatro.....	46
Foto com perfil de moradias, infra-estrutura do bairro Bela Vista e mapa.....	50
Folder de divulgação das atividades.....	51

SUMÁRIO

1. Minha história pessoal.....	08
2. Apresentação.....	11
2.1 O caso “Bela Vista” de Montenegro/RS – um esforço comunitário para afirmação de uma identidade de matriz africana.....	12
2.2 Primeiras aproximações.....	15
3. <i>Os Valores construídos a partir da Cultura Popular – Justificativas para estudarmos o tema</i>.....	16
3.1 Objetivos.....	17
3.2. Questões da Pesquisa.....	18
4. Nosso referencial teórico como ponto de partida para dialogar com a pesquisa: Diálogos com Freire e as categorias da dialogicidade na perspectiva de práticas culturais emancipatórias.....	20
5. Por uma Metodologia na busca da coerência.....	23
6. <i>O bairro Bela Vista visto pelo Instituto Cidadania – abordagens sobre a pesquisa de Campo</i>.....	24
6.1 <i>A Ação e seu diálogo com as questões de multi e interdisciplinaridade – a condição estética do(a) educando(a)</i>	28
7. <i>Os marcos de uma ação no campo da sociedade civil organizada – considerações finais</i>.....	31
8. Bibliografia utilizada.....	35

“A Cultura Popular como elemento de auto-organização comunitária – Estudando a ONG Instituto Cidadania 15 de Outubro em Montenegro/RS.”

1. Minha história pessoal:

Sou filho de um casal de trabalhadores, devotado à formação de uma família, baseada em valores, construídos com forte influência cultural no Brasil de 70. Meus pais, trabalhadores devotos, mesmo com baixa escolaridade, nos legaram uma boa herança de vida alicerçada na luta pelo pão buscado de maneira honesta, onde as relações pessoais, familiares e em sociedade deviam ser tratadas respeitosamente, com lealdade e buscando justiça em tudo que nos era possível identificar este valor da justiça.

Aliás, após um bom período de minha vida, próximo do início da década de 90 em contato com o chão de fábrica do III Pólo Petroquímico, e me aproximando do movimento comunitário em minha cidade, Montenegro no RS, percebo a partir dos relatos de companheiro(a)s de trabalho, assim como daqueles que participavam das inúmeras greves marcantes na vida de milhares de trabalhadore(a)s na década de 80 o valor e o significado de uma palavra que parecia em nossas rotinas marcadas pela chamada “reestruturação” do mundo do trabalho, tida como “necessária”.

Militava há praticamente 18(dezoito) anos no movimento comunitário, estabelecendo relações com minha realidade marcada pelo necessário rigor da luta e organização das reivindicações presentes nas falas de moradore(a)s recortadas por uma ausência quase que completa de políticas públicas efetivas na vida das comunidades.

Em 1993 ingresso na graduação de filosofia, percebendo ser a educação, o espaço por excelência subversivo, e propício a uma tomada de consciência que podia cada vez mais estar a serviço de um projeto de sociedade para o(a)s trabalhadore(a)s. Em minha militância social paralela com meus estudos acadêmicos, presencio a necessidade de uma reflexão que desse conta de uma práxis libertadora, comprometida com uma visão de mundo, onde não haveriam explorados e exploradores.

Em 2003, fundamos na cidade de Montenegro, uma organização-não-governamental, após uns bons anos voltados para a atuação em entidades não-governamentais, chamada Instituto Cidadania 15 de Outubro. Fizemos no período de 06(seis) anos de atuação, nesta organização, uma escolha pela atuação no campo da Educação Popular, com destaque para as questões de diversidade cultural. Nem sempre nossos caminhos, são aqueles que efetivamente buscamos, pois em um 1º momento no horizonte de educadores populares, lideranças, professores não tínhamos como certa a possibilidade que mais tarde tornou-se uma orientação coletiva, a de atuar com o tema da diversidade cultural de comunidades afro-brasileiras.

Surge em 2007 minha experiência de 02(dois) anos junto a Secretaria Municipal de Cultura da cidade de São Leopoldo, onde atuava na organização comunitária tendo em vista as questões transversais com o tema da cultura, pude neste período estabelecer uma boa relação com o tema da diversidade cultural. Foram atividades, projetos, encontros regionais, via Comissões Regionais de Cultura¹, onde na condição de ativista comunitário, tinha a tarefa da organização

¹ Estas Comissões foram criadas a partir da necessidade de trazeremos para o debate das políticas públicas na área da cultura as ONGs, sindicatos, associações de moradores, etc. Nestes encontros promovíamos debates sobre o calendário de eventos da comunidade, projetos e suas necessidades de aporte tanto do poder público como da sociedade civil organizada, assim como a busca de uma organização mais engajada e consciente dos sujeitos da sociedade civil nos espaços de deliberação das políticas públicas da cidade, como por exemplo os conselhos municipais, Orçamento Participativo, Congresso da Cidade, etc.

comunitária para inserir lideranças regionais em um debate que parecia as vezes distante da realidade de comunidades, que lutavam historicamente por reivindicações materiais tais como melhoria das ruas, esgotos e da infra-estrutura em geral, acesso a moradia, ensino de qualidade, entre outros.

Em 2009 ingresso no Mestrado em Educação do PPG em Educação da UFRGS (Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul), com um projeto de pesquisa com o título provisório *A Presença da revolução Cultural nas Políticas Públicas da SMC de São Leopoldo – Fortalecendo a Economia da Cultura*. Este projeto orientado pelo professor Dr. Jaime José Zitkoski busca junto a iniciativas no campo da arte-educação desenvolvidas pela Secretaria Municipal da Cultura, a partir do CAMP – Centro de Assessoria Multi-Profissional, analisar os impactos que esta ação tem sobre a comunidade, a partir de uma leitura das categorias *Revolução Cultural, Cultura e Diversidade Cultural*, que aparecem respectivamente nas obras de Paulo Freire, Eduardo Galeano e Enrique Dussel. Pretende-se ainda na análise ver a relação existente entre sujeitos atendidos pela política, sua inclusão neste processo, e como aparece o conceito da Economia da Cultura no dia-a-dia das atividades.

Nesta minha inserção acadêmica em um tema que busca retratar aspectos organizativos das camadas populares, tenho me preocupado com questões diversas, sobre as quais meus estudos afirmam a necessidade não somente de uma nova ordem de ajustamento institucional representativo, mas também que este desafio histórico dialogue com a imaterialidade da vida humana, expressa no universo das ciências, das artes, religião, cultura, ou se preferirmos em todo saber humano construído a luz das contradições de uma sociedade marcada por processos de exclusão sociais que dependem tanto de uma análise econômica, quanto política de seu funcionamento.

2. Apresentação.

Há uma emergência permanente na busca de modelos que se apresentem enquanto processos de auto-organização das camadas populares, sendo os mesmos de caráter libertário, assumindo juntos aos que se aproximam destas suas lutas, reivindicações, busca de afirmação de suas identidades, suas histórias de vida, lidas a partir de um olhar compartilhado, comprometido com a dignidade dos sujeitos enquanto seres de busca permanente.

Na América Latina urgem novos modelos de interpretação ou de desvelamento do encobrimento do outro². Parafraseando com Miguel Arroyo, este outro, enquanto sujeito da periferia³ é tido como inculto, despreparado para o exercício de poder. A ele devemos dirigir nossos esforços para afirmar-lhes diante de negação que lhe é imposta, o seu direito a construir sua auto-estima a partir de valores positivos, afirmativos em sua função social, pois prestam-se a gerar um sentimento nas camadas populares focado na necessidade da articulação entre os diferentes sujeitos, e sua afirmação no campo dos direitos.

² 1492: o encobrimento do outro. A origem do "mito da modernidade", Enrique Dussel, Editora Vozes, 196 páginas, 1993.

³ Periferia enquanto espaço geográfico de dominação cultural, não europeu, "incivilizado".

2.1. O caso “Bela Vista” de Montenegro/RS – um esforço comunitário para afirmação de uma identidade de matriz africana.

O Instituto Cidadania Quinze de Outubro é uma organização-não-governamental fundada em 23 de março de 2003 na cidade de Montenegro/RS, e tem como sede o Sindicato dos Metalúrgicos da cidade. A entidade tem como finalidade buscar a promoção das comunidades, nas quais esteja inserido, foi criado pretendendo trabalhar temas relacionados com a cidadania.

Partindo desta premissa, surge a proposta da montagem de um projeto para o bairro Bela Vista em Montenegro/RS, onde segundo seus membros coordenadores, propõe-se uma postura diferente da tradicional, superando o paradigma onde os sujeitos só participam enquanto objetos investigados e analisados. O enfoque da entidade neste projeto estaria na emancipação dos seres humanos envolvidos, promovendo a transformação da sua realidade. Isso se dá por meio do auto-conhecimento reflexivo, onde o sujeito torna-se crítico de sua própria prática, projetando novas ações.

Tendo como fundadores desta instituição, pessoas que já haviam trabalhado com movimentos populares e que buscam alternativas de inclusão social, estes mesmos integrantes perceberam na proposta um desafio a ser vivenciado e construído por todos.

Buscando alternativas de inclusão social a entidade tem como compromisso, conforme seus documentos pesquisados: *“...buscamos acrescentar a necessidade de envolvermos a comunidade, visando perceber a viabilidade prática do projeto na construção de um pré-diagnóstico. Neste, observou-se que o processo histórico do bairro reflete um quadro de condições econômicas e estruturais precárias, tendo como elemento agravante questões ecológicas.”*

Seguindo no relato de seus integrantes, o Instituto busca acolher a proposta do projeto por acreditar em sua eficácia, ética e responsabilidade perante os indivíduos. Entendendo-o como meio eficaz de pesquisa comprometida qualitativamente e quantitativamente na promoção do desenvolvimento local. A experiência aponta para o fato de que em Montenegro, há uma carência em trabalhos com o perfil da comunidade apontada, pois entende-se sobre a produção artística e cultural ser um patrimônio de toda uma sociedade, principalmente, por Montenegro ser considerada uma cidade das artes, que estas então, segundo opinião da entidade estejam ao alcance de todos.

O projeto “*A arte como elemento educativo no contexto do bairro Bela Vista*”⁴ se dá no contexto geográfico do bairro Bela Vista, um bairro majoritariamente ocupado por uma população de origem afro-descendente, no início do ano de 2005. O mesmo é realizado em parceria com a FUNDARTE⁵ via FUMPROCULTURA, o seu formato no tempo modificou-se e o mesmo é realizado a título de atividades de contra-turno junto á comunidade do Bairro Bela Vista.

Com o projeto pretende-se trabalhar oficinas de artes junto a comunidade alvo, levando elementos das artes visuais, teatro, dança e música. Contribuindo assim, com a formação de um círculo de arte e cultura entre aqueles moradores que já produzem nesse campo, possibilitando também a abertura para outros interessados. São promovidas 240(duzentos e quarenta) dias por ano de oficinas, nas áreas das artes citadas. Estas oficinas são direcionadas para 50 (cinquenta) participantes, ocupando durante cinco dias da semana, um turno, com probabilidade de encontros nos finais de semana, conforme agenda a ser construída com a comunidade. Após este período, existem os dois últimos meses voltados para a concepção e apresentação dos

⁴ Este projeto foi viabilizado pela primeira vez em 2005, quando a entidade proponente apresentou-o para o 1º edital do FUMPROCULTURA (Fundo Municipal Pró-Cultura de Montenegro), uma iniciativa do poder público local, que definia a prioridade em aplicação de recursos levando em conta critérios como alcance comunitário dos projetos propostos, coerência técnica destes, etc.

⁵ A Fundação das Artes de Montenegro é uma instituição sem fins lucrativos de constituição jurídica público-privada, onde há recursos governamentais e não-governamentais. Em seu espaço físico ocorrem atividades, oficinas, formações diversas em várias linguagens artísticas, sendo a mesma uma referência estadual no RS, pois nesta sedia-se uma unidade da UERGS – Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, ocorrendo ali uma graduação nas áreas das Artes Visuais, Teatro, Dança e Música.

espetáculos itinerantes, sendo dois por fim de semana, em um total de 08(oito) durante a execução do projeto. Ao final do mesmo, há o acolhimento, avaliação e organização da documentação de todo o processo, em busca de uma memória coletiva. Neste estágio há uma formulação em conjunto com a comunidade do registro do trabalho, assim como a prestação de contas.

Busco neste projeto de monografia uma sustentação conceitual do fazer cultural, reforçado pelo significado de protagonismo, que significa a prática dos sujeitos que estando em relação *com* suas culturas, colocam-se em uma posição de sujeitos não mais alienados de si mesmos, a partir de uma perspectiva cultural libertadora, que promove um *ethos* social livre da coisificação do homem, enquanto pressuposto emancipador

A região de ocupação urbana do entorno do Bairro Bela Vista, com cerca de 2.500 habitantes e cerca de 50 (cinquenta) anos de existência, é historicamente reconhecida por uma característica. No chamado início do processo migratório as margens da antiga via férrea de Montenegro, onde existia a região do entorno do morro São João, predominantemente se dá o povoamento de afro-brasileiros e mestiços em sua organização comunitária. Nesta região se dá a formação de um pequeno leque de entidades da sociedade civil organizada, dentre elas, para além da Escola de Samba da comunidade a Unidos da Mangueira e Associação de Moradores do Bairro Bela Vista, temos como um dos principais eixos de articulação da comunidade, a presença expressiva de terreiras, todas com práticas de religião de matriz afro-umdandista.

2.2 Primeiras aproximações.

No contexto que pretendemos inserir a presente pesquisa, o aspecto afirmativo das culturas da ancestralidade da comunidade, nos faz perceber, o quanto as questões identitárias, são afirmadas cotidianamente, sejam pelas expressões culturais presentes, ou pelo perfil de lideranças do processo, marcadamente de formação libertária em alguns casos, e de relação com processos participativos e de manifestações culturais bastante intensos na vida da comunidade. Este viés de recorte protagonista destes sujeitos do fazer história neste contexto nos traz o questionamento de Galeano:

...E por último, mas não menos importante: esta definição da cultura faz como se não existissem as expressões espontâneas e valiosas da cultura popular (GALEANO, 1990, p 7)

Aqui podemos iniciar uma interlocução com este conceito de Galeano, e como o mesmo é definidor deste *ethos* existente em nosso estudo. A Cultura Popular sugerida nos coloca o seguinte paradigma: para uma existência sua vigorosa: a presença de uma cultura de massas, tipificadamente de consumo industrial em seu contexto maior de atuação, possuindo inserção massiva, à medida que o próprio estado não exerce uma função libertadora, enquanto regulamentador das relações comunicacionais de uma sociedade, as mesmas de caráter cultural, intrinsecamente, associadas aos interesses corporativos, maiores da chamada “*indústria cultural.*”

Como referência para esta nossa leitura, buscaremos Paulo Freire e a sua obra *Pedagogia do Oprimido*. Em alguns trechos desta redação, haverá a necessidade de diálogo com textos de autores cuja proposta no campo de estudos, relacione a temática das culturas populares e os processos de participação popular existentes atualmente.

3. Os Valores construídos a partir da Cultura Popular – Justificativas para estudarmos o tema.

Ao tentarmos olhar-nos a nós mesmos, brasileiros de diversas etnias/raças, costumes, e as várias manifestações culturais presentes em nosso cotidiano, a pauta da diversidade cultural, expressa-se sempre pertinente, e dá conta do diálogo necessário que temos de fazer conosco, em termos das afirmações culturais existentes em um Brasil, recortado por uma história de privações que para além da esfera cultural, impôs severas penas corporais antes expressas pelo chicote do feitor, atualmente com as sutilezas de um mundo contemporâneo, marcado pela invisibilidade das opressões, tratadas disfarçadamente nos diversos meios, sejam eles institucionais, acadêmicos, da esfera que for.

A carta proferida em 2005 em fórum apropriado para o debate internacional sobre o papel das culturas no mundo, o Brasil “ponteou” um processo com muito bons precedentes, sobre os quais reside a necessidade da afirmação da diversidade cultural dos povos, em contraponto aos *hegemonismos* impostos a partir ou de um centro europeu dito “civilizado”, até mesmo da *Pax Americana*. Há uma necessidade, rememorando Las Casas⁶, de afirmarmos nos dias de hoje, as culturas, como pertencentes à humanidade.

Por último, queria destacar a partir das leituras oferecidas pelos diferentes professore(a)s de nosso presente curso, a necessidade de afirmação das diversas iniciativas oriundas da sociedade civil organizada, surgidas enquanto necessidade de afirmar-se um conjunto de valores coletivos, construídos muitas vezes em iniciativas expressas por projetos e programas governamentais.

⁶

WALLERSTEIN, Immanuel. O UNIVERSALISMO EUROPEU a retórica do poder. Boi Tempo Editora.

3.1 – Objetivos

A presente monografia pretende estabelecer um estudo de caso, com suas implicações mais diretas sobre a comunidade a partir da qual a ação descrita se dá. Para cumprirmos este objetivo, será necessário definir alguns objetivos, a partir dos quais, nossa pesquisa se orientará, conforme descrevo abaixo:

- a) Analisar as relações existentes entre a entidade proponente da ação e a comunidade, com suas organizações coletivas;
- b) Estudar as relações entre a entidade proponente e os diferentes grupos culturais, as histórias e histórias da comunidade com seus reflexos;
- c) Identificar as principais demandas da comunidade e como estas são tratadas nesta relação proponente-comunidade, identificando o potencial para a auto-organização política, econômica e cultural das camadas populares do bairro Bela Vista;
- d) Identificar o possível potencial econômico da comunidade, e de como esta questão é tratada partindo de uma visão autogestionária.

3.2. Questões da Pesquisa.

O Instituto Cidadania 15 de Outubro, procura a partir do referencial da pesquisa-participante construir com a comunidade uma proposta em arte-educação. Partiu-se de um diálogo com as diferentes áreas das artes (Teatro, Música, Artes Visuais e Dança). A entidade procura perceber no estudo uma maneira de proporcionar aos sujeitos envolvidos a reflexão sobre a sua realidade, possibilitando a ele(a)s, a compreensão dos problemas enfrentados e possíveis soluções para os mesmos.

O projeto busca uma ligação com as possibilidades concretas de atuar a partir de uma pedagogia que entende o papel da cultura popular. Sendo ela instrumento de legitimação de uma manifestação genuína, construída a partir dos anseios e das reais perspectivas do povo. Tendo estas premissas enunciadas pela entidade, e tendo como foco desse estudo as ações no campo da arte-educação desenvolvidas pelo Instituto Cidadania 15 de Outubro no entorno do Bairro Bela Vista de Montenegro/RS, procuraremos responder a seguinte pergunta:

- Partindo dos conceitos de interdisciplinaridade e do multiculturalismo, como a iniciativa estabeleceu esta relação dialogando com a realidade local, a partir das manifestações do campo da cultura popular, suas questões centrais e das abordagens sobre as necessidades prioritárias da comunidade do Bairro Bela Vista?

Em alguns membros pesquisados junto a coordenação do Instituto Cidadania 15 de Outubro, descobrimos ser recorrente o uso do potencial latente existente em uma postura dialógica com elementos culturais na proposta de diálogo comunitário, sobre o qual o Multiculturalismo assim como a interdisciplinaridade assumem uma posição estratégica conceitual na postura adotada metodologicamente junto a comunidade. Partindo prioritariamente do referencial metodológico de Paulo Freire e outros autores, pretende-se fazer a relação desta perspectiva teórica, sua relação com o campo das práticas encontradas no estudo de caso e seu reflexo junto a comunidade.

4. Nosso referencial teórico como ponto de partida para dialogar com a pesquisa: Diálogos com Freire e as categorias da dialogicidade na perspectiva de práticas culturais emancipatórias.

Das diversas contribuições já dadas para o campo do referencial teórico voltado para as práticas pedagógicas no campo das políticas públicas no Brasil, e dialogando com nossos teóricos da educação, sem dúvida Paulo Freire nos propiciou reflexões, sem as quais não teria muito sentido à academia, tentar entender a construção do imaginário popular, e como este estabelece relações com a esfera do institucionalizado.

Paulo Freire consegue trazer para o meio acadêmico, um referencial que parte das realidades locais vistas a partir dos chamados *temas geradores*. Como um homem do Nordeste brasileiro, consciente de sua luta pela causa dos oprimidos, soube enxergar a validade das manifestações populares na construção dos temas identitários das comunidades. Trazer estas questões para o mundo da academia, historicamente nem sempre foi fácil, até mesmo porque associar os conhecimentos ditos populares, ou como alguns pesquisadores pretendem designar de “senso comum”, não científico aos adquiridos por um universo restrito de nossa população, dito “científico” construído a partir dos ambientes universitários, requer uma verdadeira aproximação entre diferentes linguagens e modos de ver a construção do conhecimento.

Em *Pedagogia do Oprimido*⁷ Freire faz esta aproximação, ao mesmo tempo em que dialoga com o campo dos aprendizados pedagógicos construídos pelas iniciativas oriundas do campo popular. O agir político dos dirigentes que constroem as marchas e lutas coletivas, se tiverem compromisso com as massas populares, precisam ser construídos *com* estas e não *para* as mesmas. Destacaria algumas questões do capítulo IV deste livro, *A teoria da ação antidialógica*⁸ que trata das oposições existentes entre modos diferentes de relações de poder estabelecidas em projetos destacados como *dialógicos* e *antidialógicos*. Estas questões podem ser interpretadas a partir das seguintes categorias ou enunciados, colocados no breve quadro abaixo:

Ação Dialógica	Ação anti-dialógica
<p>a) Os oprimidos passam a ser sujeitos da política.</p> <p>c) A liderança revolucionária não pode pensar sem as massas, nem para elas, mas com elas,</p> <p>d) Ciência e tecnologia são usadas para um projeto libertador, onde os oprimidos são tratados como sujeitos do seu fazer</p> <p>e) Humaniza econômica e culturalmente.</p> <p>f) Os dominados emancipam-se do processo imposto pela manipulação das classes dominadoras.</p>	<p>a) Práxis que reduz aos oprimidos em objetos da política</p> <p>c) O dominador nega as massas o seu direito a dizer a palavra, de pensar certo.</p> <p>d) Ciência e Tecnologia são utilizadas para reificar os oprimidos.</p> <p>e) Oprime econômica e culturalmente</p> <p>f) “A mistificação” é o instrumento de dominação da classe trabalhadora, que se dá pelo amoldamento da consciência via elementos como a manipulação, sloganização, depósito, invasão cultural e a divisão,</p>

⁷ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 11º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970. P 107.

⁸ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 11º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970. P 70.

Um estudo de caso sobre os antagonismos, ou diferenças se preferirmos, sobre as questões apontadas no quadro acima, podem traduzir sistematicamente a partir de uma prática libertadora alguns temas sobre a mesma: a) Nesta, os oprimidos passam a ser sujeitos da política, pois ao passo em que é convidado a participar protagonizando com sua história pessoal, há uma construção democrática dos processos; b) o papel das lideranças deve ser o de tratar as lutas coletivas abertamente e participativamente com os setores representados, onde o exercício do poder estabelece-se horizontalmente; c) a produção do conhecimento científico e tecnológico, precisa ser apropriado pelas camadas populares, pode-se afirmar sobre a existência de uma ciência dita popular, sobre a qual reside as esperanças de construir-se libertariamente um conhecimento pautado nas necessidades das massas; d) há uma afirmação que parte da realidade cultural dos sujeitos que em um processo dinâmico e permanente de emancipação que se dá também do ponto de vista econômico.

Esta noção apontada acima nos remete a necessidade de buscar-se em uma prática pedagógica revolucionária pelos seus compromissos, o entendimento da necessidade nas relações de conhecimento, de uma postura sempre aberta e dialógica entre lideranças e as massas. Este caminho aponta para um desvelamento ou freireanamente falando de uma *desmiopização* de homens e mulheres aprendentes de sua realidade e de como os processos de dominação se dão no plano da cultura e dos costumes construídos pelas sociedades.

5. Por uma Metodologia na busca da coerência

Como havia anunciado do início da proposta da pesquisa, quando a apresentei em meados de agosto de 2009 procurei utilizar o método da pesquisa-participante, enquanto referencial metodológico para esta caminhada, onde procurarei aliar a pesquisa documental, via documentos que os próprios agentes políticos da região tenham acumulado, assim como documentação produzida nas atividades pedagógicas construídas nas reuniões de equipe, e principalmente aquelas produzidas nos encontros com a comunidade. Outra fonte documental de pesquisa tem origem nos relatos colhidos junto a comunidade atendida pela ação do Instituto Cidadania 15 de Outubro.

Procurei o conjunto de entidades/instituições para iniciar o trabalho quantitativo na coleta de informações, acompanhando o calendário destas em suas reuniões, agendas públicas via mecanismos de participação popular, e a proposta em curso do próprio Instituto Cidadania, cujo atendimento implica em estabelecer relações coletivas de deliberação permanente com lideranças da comunidade. Nestes espaços pretendia buscar as informações de outro porte, necessárias para a montagem dos aspectos de cunho qualitativo deste estudo.

Formatamos um questionário formulado a partir de observações construídas na relação com os grupos, gravações de Audiovisual, e áudio tão somente. Já vinha pelo meu próprio vínculo com a entidade realizando esta relação de proximidade com as instâncias já citadas anteriormente, o que viabilizou o acesso as informações necessárias para tabularmos concretamente as informações da presente análise.

6. O bairro Bela Vista visto pelo Instituto Cidadania – abordagens sobre a pesquisa de Campo.

A partir da relação teórica que procurei trazer para este presente diálogo na pesquisa e sua relação com as atividades de arte-educação do Instituto Cidadania 15 de Outubro de Montenegro/RS junto a comunidade do bairro Bela Vista da cidade, é importante destacar que a ação referida tem início em março de 2005, sendo acolhida neste período presente pela comunidade. A partir do referencial presente na atuação da entidade, a mesma em seus materiais de orientação junto a educadore(a)s e demais membros da equipe, destaca os seguintes objetivos específicos: a) Oferecer oficinas em artes visuais, dança, música e teatro para público a ser definido, conforme realidade local; b) Trabalhar a auto-estima dos envolvidos colocando-os como agentes transformadores de sua própria realidade; c) Impulsionar os diferentes grupos culturais existentes; d) Construir círculos de cultura na comunidade; e) Atender gradativamente as demandas dos participantes do projeto; f) Exercitar as relações de integração entre os proponentes e a comunidade; g) Capacitar agentes de cultura; h) Auxiliar a auto-organização política, econômica e cultural da comunidade; i) Fazer um estudo econômico da região e j) Desenvolver alternativas auto-sustentáveis;

Tanto na aplicação de conceitos como de uma prática de fato comprometida com uma visão pedagógica de construção identitária, a partir do questionário aplicado (anexo 1), a entidade defende “...acreditamos ter alcançado até aqui um dos nossos objetivos específicos: *Reaprender a questionar e a pensar poética ou metafóricamente – através da transformação criada de objetos já existentes em novos objetos – em busca de um objeto coletivo*”.

Nas oficinas percebe-se pela prática vigente um compromisso permanente, em fomentar através da busca coletiva uma significação profunda dos sujeitos envolvidos no processo, na qual a existência de uma dialética humanizadora nas relações consiga estabelecer uma relação entre a história e a vida existente das comunidades, ganhando sentido o ser ligado

ao tempo e ao mundo, e aos fenômenos decorrentes desta implicação. Uma das principais conquistas para as pessoas do projeto, tem sido a participação do(a)s oficinando(a)s, a partir do trabalho desenvolvido pela equipe de trabalho, no dia-a-dia da Escola de Samba Unidos da Mangueira, fundada por integrantes da própria comunidade. Existe um empenho de membros da diretoria, para um fortalecimento deste surgimento de novos sujeitos culturais ligados ao projeto, citamos o exemplo do Sr. Cezário (anexo 2) , membro da diretoria, envolvido diretamente na execução das oficinas de musica. Através de parceria com a escola de samba da Mangueira do próprio bairro e de sua direção, foi firmado que as oficinas de música seriam realizadas no espaço destinado aos ensaios para o carnaval, há neste movimento uma clara intenção do instituto em estabelecer relações com a cultura local da comunidade

Seguindo o roteiro do questionário, pode-se destacar sobre os outros objetivos buscados pelo Instituto: “ *a) Ressensibilizar e re-humanizar indivíduos e comunidades imunizadas e c) Cultivar técnicas para viver democrática e coletivamente.* “ é na busca do empoderamento com consequência dos envolvidos, onde a participação de todo(a)s, destacada como ponto de partida para a auto-valorização, e parafraseando com Ernani Maria Fiori um estímulo ao “aprender a dizer a sua palavra”.

No atual estágio das oficinas, fruto da uma construção entre educadores e oficinando(a)s, existe um conjunto de acordos, através destes, é fomentado o espírito democrático, o respeito às diferenças e principalmente o papel da coletividade, como instrumento de fortalecimento dos laços de solidariedade e comunhão entre todos.

É importante citar a realização de saídas de campo, e cito uma em especial a 1ª organizada pela entidade, que foi a saída com destino a Bienal das Artes ocorrida em Porto Alegre no período de 2006(anexo 2) , onde teve-se um dia de integração das duas turmas, marcado por uma atividade intitulada pela organização de *Alfabetização Cultural*⁹. As

⁹ Termo conceitual utilizado pelo teórico da arte-educação que inspira-se na teoria freireana, o Inglês Dan Baron. O autor defende o pressuposto de que o processo consciente da produção artística ao mesmo tempo libertador, pois, dialoga com a opressão vivida pelos diferentes grupos sociais nos quais a proposta é

oficinas construídas na relação com a comunidade são definidas na proposta de trabalho, onde define-se o total de dias das oficinas, a carga horária nas chamadas horas/aula, e os oficinando(a)s (são um total de 50(cinqüenta) meninos e meninas, crianças e adolescentes, matriculados em no projeto durante o período de vigência das atividades). A organização defende a necessidade da participação deste público, haja visto, que atende via ação os país destas crianças e adolescentes em um projeto seu surgido em 2007, voltado para o tema da Soberania Alimentar, fomentado na parceria celebrada entre *Ecocitrus*¹⁰ via políticas pública federais da CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Na ação referida são repassados semanalmente, com acompanhamento de atividades formativas no campo da formação da cidadania, gêneros alimentícios adquiridos desta parceria. Este projeto, originou-se de um debate que dava conta de trabalhar as questões relacionadas às carências alimentares das famílias do público-alvo das atividades nas oficinas.

Para tratar o tema da organização no campo da produção do conhecimento comunitário sobre estas ações, assim como na busca de um diálogo sobre as ações construídas pela comunidade dentro do projeto, existe um boletim geralmente apresentado no máximo em 02(duas folhas) frente e verso. Na produção desta iniciativa, são tratados diversos conceitos ligados ao significado dos meios de comunicação na vida diária das pessoas do Bela Vista, suas questões centrais, e destaques do projeto. A partir deste instrumento de comunicação, estabelece-se uma relação permanente com a comunidade, com relatos do projeto e da vida das pessoas do entorno.

aplicada, com a intenção da busca da superação destas situações limites. Baron tem trabalho reconhecido junto a diversos assentamentos no Brasil, tendo sua ação militante marcada por um compromisso estreito com os movimentos sociais brasileiros, sendo muito requisitado pelo MST – Movimento Nacional dos Trabalhadores sem Terra.

¹⁰ Cooperativa montenegrina, histórica pelo fato de organizar na cidade trabalhadore(a)s do campo voltados para a produção de cítricos(vergamotas e laranjas). Este grupo tem também uma produção de energia renovável produzida a partir do uso de material orgânico diverso, originado de processos de compostagem.

Este recorte participativo das entidades envolvidas e seu perfil agregador, dadas diversas características de perfil organizacional das entidades/instituições, nos dão um terreno fértil, a partir de observações encontradas nos elementos de análise propostos pelo professor Simeone¹¹ tais como a localização espacial, informação, a capacidade de julgamento de seus públicos envolvidos, a ação entre outros já citados. Estas categorias niveladoras podem me oferecer no presente estudo um bom instrumento de avaliação do quanto esta rede de entidades/instituições compromete-se devidamente com uma postura integrativa em rede a partir de uma posição comunicacional efetiva.

Podemos destacar enquanto realização para fins de divulgação das ações, entrevistas para a TV Cultura de Montenegro, informes no jornal do meio-dia e programas como o “Habitat”. Há a realização de espetáculos itinerantes, realizados em escolas municipais e estaduais como a Cinco de Maio, creches da Vila Esperança e Lar do Menor no bairro Timbaúva. Há atividades de divulgação e confraternização (anexo 8) como o galetto beneficente junto à comunidade. Este tem amplo apoio da comunidade do Bela Vista e de pessoas simpáticas ao projeto em Montenegro. Há a presença orientada do(a)s educando(a)s em atividades no Teatro Terezinha Cardona da FUNDARTE em evento promovido pelo SESC/SENAC, na apresentação do grupo “Filhos da Pitangueira”, com um repertório de Samba Chula, música de origem afro que tem relação com o foco de pesquisa da entidade. Houve também agendas como o espetáculo itinerante durante a “Calourada” da UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, com cobertura da TV UNISINOS, onde o nome da cidade de Montenegro e da FUNDARTE são levados para atividades desta natureza. Há ainda uma ação de apresentações em experiências como o 20º Seminário Nacional de arte-educação promovido pela Fundarte, assim como outros eventos que poderíamos citar como espaços que dialoguem com a ação e de sua publicização.

¹¹ Contribuição retirada do texto *O planejamento da comunicação para a mobilização social: em busca da co-responsabilidade*. Márcio Simeone Henriques, Clara Soares Braga e Rennan Lanna Martins Mafra.

Do ponto de vista organizativo e da reflexão das ações construídas, são realizados encontros voltados à comunidade, na própria sede da entidade na qual trata-se de uma pauta (Anexo 5) sobre questões relacionadas com o projeto, são realizadas também reuniões pedagógicas para tratar assuntos diversos relacionados as práticas pedagógicas e metodologia de trabalho, nestas atividades como das reuniões realizadas pela equipe de trabalho.

6.1 A Ação e seu diálogo com as questões de multi e interdisciplinaridade – a condição estética do(a) educando(a).

Quando dialoga-se na pesquisa com as questões apontadas na relação entre as ações das oficinas e como estas estabelecem relação com as pautas da Multidisciplinaridade e da Interdisciplinaridade, escutamos segundo avaliação feita pelo membro da Coordenação Geral Cláudio Humberto da Costa¹² a seguinte fala: *“Durante a trajetória do Projeto tratamos de atuar tendo por base uma Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade que buscasse o diálogo entre as diferentes áreas(visuais, música, teatro e dança). Percebemos durante o percurso que foi construído uma relação de reciprocidade e colaboração, onde havia uma relação temática entre as áreas.*

“ O grupo de trabalho percebeu que deveríamos ter uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, buscamos sempre evitar a concepção fragmentária do mesmo. Os temas propostos, desde as lendas de Montenegro ou até mesmo os cantos, acabavam por se tornar objeto de estudo em ambas oficinas. Os aspectos ligados a religião, idade (geração), gênero, racismo entre outro, aparecem como pertencentes à construção dos sujeitos envolvidos nas temáticas abordadas.”

¹² Professor da rede municipal da cidade de Trunfo/RS, Educador Popular, graduado em História pela UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), pós-graduado em Gestão Pública para o Ensino pela UESD – UCB - Universidade Castelo Branco.

Podemos traduzir também nesta fala que há uma abordagem metodológica estabelecida com a idéia de reforçar a herança artística e estética do(a)s educando(a)s tendo também como base o meio ambiente, ou se preferir o meio como as vivências diárias do(a)s mesmo(a)s são construído(a)s. Na fala de uma educadora¹³ do projeto destaca-se “...*Nesta perspectiva buscamos tanto a multiculturalidade como a interdisciplinaridade como instrumentos de humanização a medida em que nos posicionávamos frente aos “esquecimentos” e “apagamentos” culturais que em determinados momentos observamos.*

No ensino da arte não podemos fugir de trabalhar uma educação estética. Tínhamos como intenção que os padrões culturais e estéticos da comunidade e da família fossem aceitos e respeitados e inseridos na educação deles e aceitos como códigos básicos a partir dos quais deve-se construir compreensão e imersão em outros códigos culturais. Buscamos nos códigos estéticos das linguagens artísticas que estavam presentes mas não percebidos, para compreendermos estes padrões. Para tanto, precisamos verificar como se compõe étnica e socialmente a comunidade, sua heterogeneidade, e quais os seus pontos de encontros e desencontros. Pode-se interpretar desta fala, que há a necessidade de se evitar o chamado “multiculturalismo aditivo”, onde uma forma de perceber os saberes “soma-se” à outras formas em uma mera relação de adição de experiências, sem aprofundamentos e negando a identidade da comunidade na qual estamos inseridos.

Nos relatórios oferecidos pelo(a)s educadore(a)s a vida das pessoas que participaram direta e indiretamente do projeto, aparecem de uma forma multifacetada, onde aspectos como trabalho e família, estavam presentes assim como na relação de seus conhecimentos adquiridos. Através da ficha de inscrição dos participantes, vimos pelos dados e perfil sócio-econômicos, que era possível estabelecer uma relação de maior proximidade com todos participantes no que diz respeito ao diálogo oferecido nesta relação de conhecimento da realidade das pessoas atendidas.

¹³ Andréa Rodrigues Silva, Arte-educadora, professora da rede estadual do RS, graduada em Artes Visuais pela UERGS – Universidade do estado do Rio Grande do Sul.

Durante a observação das oficinas, o(a)s educando(a)s eram donos de seu trabalho e tinham também de tomar decisões e criar por conta própria nas atividades propostas. Eram estimulados para uma atitude ativa e não passiva, pelo(a)s educadore(a)s. No grupo de trabalho busca-se uma postura em que os educadore(a)s também fossem interdisciplinares. Nas reuniões pedagógicas semanais proporciona-se a formação de uma rede na qual as diferentes áreas “falavam a mesma língua”. Já na perspectiva teórica e prática apontada acima, há a relação das áreas e produção então dos espetáculos com as questões comuns trazidas para os diálogos. Sob a coordenação de Márcia Nedel¹⁴, na montagem dos Espetáculos para o ano de 2009, descobriu-se ser a música a melhor linguagem a ser manifestada. Segundo ela o(a)s afinando(a)s da música já tinham adquirido uma postura de apresentação, sendo que, ele(a)s ensaiavam o seu repertório com uma postura para apresentações. Assim foi trazido por ela a possibilidade de trazer o(a)s educando(a)s das Artes Visuais para participarem das apresentações, junto com os alunos da música. Ela sabia que a interdisciplinaridade foi explorada por meio da temática. Ela trabalhou com as Artes Visuais na manipulação dos bonecos e de objetos cênicos, tendo como trilha as músicas compostas na Oficina de Música(anexo 7). Foi percebido pela Márcia que muito(a)s educando(a)s que faziam parte da Oficina das Artes Visuais conheciam o repertório da Música, então devido a essas observações o(a)s educando(a)s das artes visuais acabaram participando tocando alguns instrumentos junto com o(a)s educando(a)s da música. Isso possibilitou uma maior integração e assim tendo como exemplo estas duas áreas, as mesmas assim como as demais puderam credenciar-se para apresentaram-se em 08(oito) espetáculos regionais sugeridos no projeto.

Para finalizar esta análise e respondendo a uma das perguntas de nosso questionário, nas assembléias organizadas com a comunidade, conta-se com a presença de lideranças do bairro, educadore(a)s, assim como os responsáveis pelos educando(a)s participantes. Nestes encontros procura-se transitar com as informações do projeto, tanto em sua execução nas atividades como no orçamento aplicado no mesmo. Nessa prestação de contas realiza-se um movimento com a contribuição das pessoas da comunidade tanto presentes como fora destes encontros.

7. Os marcos de uma ação no campo da sociedade civil organizada – considerações finais.

É possível no que diz respeito ao estudo apresentado até aqui, de que haja boas possibilidades de abordagens futuras, dado a intensa produção de documentação ofertada pela entidade, cuja ação está sendo investigada. As contribuições dadas pela entidade, alguns relatos apresentados em encontros com a comunidade e lideranças, apontam para aspectos, com os quais quero agora dialogar, pautando-me nas observações feitas nos capítulos 5 e 6, que envolvem tanto o referencial teórico como um breve relato sobre algumas questões observadas na relação entidade pesquisada e comunidade. Outra medida que trago, está ligada ao questionário, orientador ao mesmo tempo do modo como redigi este texto, e das indagações que ligadas com a pergunta principal da pesquisa, nos trazem respostas significativas para o processo de pesquisa, que me adianto em afirmar, me parece inconcluso, pois como todo processo social dinâmico, requer leitura atualizada destes processos, e portanto em linguagem freireana é um conhecimento não fechado em si mesmo.

Quando dialogamos com a primeira pergunta feita no questionário, é impossível não termos claro o que significa falarmos em identidades na contemporaneidade, e o quanto este tema complexo pela atualidade em que vivemos, nos desafia como que em um processo de desvendamento de uma esfinge que teima a nos devorar pelo tempo...

As questões de territorialidade e ancestralidade, na perspectiva libertadora da educação, e não por acaso o uso de Freire para dialogar-se com as questões educacionais do projeto desenvolvido pela ONG, nos trazem uma possível afirmação, que a construção de uma identidade ou de possíveis identidades de um povo, é direito imaterial básico e fundamental para afirmação dos sujeitos e da cidadania. As estratégias utilizadas pelo Instituto Cidadania traduzem-se em exposições permanentes na imprensa (anexos 12 e 13), ações coletivas de deliberações conjuntas sobre procedimentos pedagógicos utilizados nas oficinas e afirmação a identidade tanto individual quanto coletiva dos sujeitos envolvidos nas atividades diversas.

Mas esta identidade não é meramente participativa, a mesma transita principalmente nas manifestações artísticas desenvolvidas e produzidas por afirmarem cotidianamente elementos da religiosidade (anexo 9), e aqueles ligados as estórias e histórias contadas pela comunidade do bairro Bela Vista, as mesmas de caráter ancestral, dialogantes com os mitos da comunidade(anexo 10), que aparecem como necessidade de abordagem no planejamento por exemplo das atividades na área da música.

A 2ª pergunta do questionário muito próxima da 1ª em intenção e relação de abordagem, aponta em sua resposta, para uma efetivação dos espaços coletivos da entidade, enquanto espaços de trocas e de uma rica convivência, onde todo(a)s são seres aprendentes, a medida em que o conhecimento neste processo cíclico, se dá reflexiva e criticamente. Há relatos dos participantes que dão conta de trazer a afirmação de que os espaços pensados como deliberativos das questões pedagógicas e encaminhamentos administrativos, são absolutamente democráticos, de construção plural e deliberações que coletivizadas, devem ser cumpridas, cito aqui uma breve afirmação de uma das participantes¹⁵ da ação: “... nós realmente gostamos de estar aqui, porque somos respeitadas, somos escutadas, e sempre tem espaço nas conversas com chimarrão e bolachinhas para decidirmos junto com a coordenação da ONG, o que achamos ser melhor para o projeto...”

Ao sairmos da lógica constituída para determinar as relações de poder existentes, é importante conceituarmos o que significa cultura na lógica de uma entidade que se auto-afirma *pesquisadora-participante*. Pode-se pelas observações preliminares se tratar de uma entidade comprometida com aspectos culturais comunitários bem definidos à medida que exercita esta sua relação com uma comunidade geograficamente(anexo 11) bem definida no Bairro Bela Vista. Outra dimensão que podemos explorar nesta relação, se dá em direção do sentido em que as ações são construídas, pois há uma abordagem cultural da comunidade, focada em sua realidade histórica primeira, ou originária se preferirmos.

¹⁵ Maria Tereza, é mãe, beneficiada pelo projeto de Soberania Alimentar e depois de estar neste projeto, foi convidada a participar da diretoria da atual Associação de Moradores do bairro Bela Vista.

Há uma preocupação da ONG em perceber as manifestações culturais de cunho popular presentes quando estabelece relação com os sujeitos da cultura locais, como no exemplo da relação estabelecida com a *Escola de Samba Unidos da Mangueira*. Outra questão que podemos apontar tem relação com as canções, relatos das estórias e histórias da comunidade, e como as mesmas são acolhidas pela proponente da ação. É latente esta preocupação de estabelecer a ação didático-pedagógica propriamente dita com as manifestações da cultura popular locais.

E a cultura como última análise, e dialogando com a 4ª pergunta do questionário, aparece na iniciativa como instrumento de auto-organização comunitária, que pode aparecer em ações transversais diversas, a medida que estas são construídas com o extrato da comunidade envolvida de maneira direta nos seus projetos. Destacam-se duas ações uma no campo da Soberania Alimentar, já citada anteriormente, e outra no campo da Moradia Popular, que tentam organizar a comunidade para a autogestão nesta questão, a medida em que afirma estes temas inclusive na participação de membros da entidade executora em espaços deliberativos da cidade como no exemplo do CMJ – Conselho Municipal da Juventude e COMCRAD – Conselho Municipal em Defesa da Criança e Adolescente. Em ambos espaços a necessidade da afirmação destas políticas são defendidas não como mero pressuposto da entidade, mas de uma comunidade inteira, a mercê do descaso de um poder público a serviço dos interesses da especulação imobiliária.

Poderia afirmar pelos compromissos defendidos pelo Instituto Cidadania 15 de Outubro, e pelas suas práticas no campo da arte-educação com recorte dirigido a afirmação da cultura popular da comunidade do bairro Bela Vista, haver uma significativa contribuição no campo das práticas pedagógicas desenvolvidas por entidades da sociedade civil organizada, com ênfase nos diálogos do multiculturalismo e da interdisciplinaridade de áreas em ação em projetos desta natureza. Este estudo pode abrir como já havia referido anteriormente outras possibilidades de referências no campo teórico, como em questões específicas voltadas para a autogestão enquanto processo de resistência no que diz respeito as relações do Mundo do

Trabalho e as políticas possíveis pensadas no campo da Geração de Trabalho e Renda para grupos em situação de risco social.

O estratégico neste presente processo de pesquisa está em trazer uma prática pedagógica de cunho cultural, comprometida com a voz de “desvalidos”, por terem orientação cultural e religiosa diversa daquela considerada “oficial”, “válida”, e como esta relação impacta no imaginária de pessoas envolvidas em processos deliberativos de cunho popular que dão vazão a uma rica possibilidade de construção das identidades que além de culturais, são também político-econômicas, religiosas e de relações institucionais sempre abertas para o novo.

8. Bibliografia utilizada.

1. *1492: o encobrimento do outro. A origem do "mito da modernidade", Enrique Dussel, Editora Vozes, 196 páginas, 1993.*
2. Arroyo, G. Miguel. *Pedagogia em Movimento – o que temos a aprender dos movimentos sociais?*
3. AVRITZER, Leonardo. *A moralidade da democracia: ensaios em teoria habermasiana e teoria democrática.* Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.
4. AVRITZER, Leonardo. *Artigo: Teoria Democrática e Deliberação Pública.* UFMG.
5. *Crônica de Uma Assembléia do Orçamento Participativo.* Cláudio Humberto da Costa e Marcelo Alexandre de Azevedo. Págs. 211 à 228 IN Danilo Romeu Streck; Edla Eggert e Emil Sobotka (organizadores). *Dizer a sua Palavra, Pesquisa Participante, Orçamento Público.* Pelotas: Editora Selva, 2005.
6. DOLABELA, Maria de Lourdes. *Artigo: AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS PROCESSOS DE “HIBRIDAÇÃO” NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA.* Pág. 04.
7. DUSSEL, Henrique. *Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão.* 2 ed. Vozes: Petrópolis, 2002.
8. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
9. FROMM, Erich. **Conceito Marxista do Homem.** 7^a. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, pp. 50-61 (Cap. V: Alienação).
10. GALEANO, Eduardo. *A descoberta da América (que ainda não houve).* 2ed. Trad. Eric Nepomuceno. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1990. p.7 - 45. Série Síntese Universitária.
11. MATOS, Marlise. **CIDADANIA PORQUE, QUANDO, PARA QUÊ E PARA QUEM ?** Desafios contemporâneos ao Estado e à democracia inclusivas. Artigo escrito em 2009.
12. *Relatórios de atividades desenvolvidos pelo(a)s arte-educadore(a)s, coordenação pedagógica e demais documentos do Instituto Cidadania 15 de Outubro.*
13. **Texto O planejamento da comunicação para a mobilização social: em busca da co-responsabilidade.** Márcio Simeone Henriques, Clara Soares Braga e Rennan Lanna

Martins Mafra.

14. VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
15. WALLERSTEIN, Immanuel. O UNIVERSALISMO EUROPEU a retórica do poder. Boi Tempo Editora.
16. WOOD, Ellen Melksins “*Trabalho, classe e estado no capitalismo global*”. Tradução Emir Sader.
17. ZITKOSKI, Jaime José . Educação Popular e Pós Modernidade: um olhar em tempos de incerteza. Cadernos IHU (UNISINOS), v. 21, p. 01-37, 2007
18. ZITKOSKI, Jaime José. Horizontes da (re)fundamentação em Educação Popular: um diálogo entre Freire e Habermas. 1. ed. Frederico Westphalen: URI, 2000. v. 1. 384 p.

Grupo da música em atividade de apresentação nas Creches Lar do Menor e da Vila Esperança, acompanhadas pelo mestre Cezário V. de Souza, colaborador do bairro. 24 de Fevereiro de 2006.



Atividade de
“Alfabetização Cultural”
Visita ao MARGS em 02
de Dezembro de 2005, em
Porto Alegre e ...



...Visita aos pavilhões no Caís do Porto na Bienal do Mercosul em 02 de Dezembro de 2005. Porto Alegre/RS. Ainda com os
oficinando(a)s nas atividades de
“Alfabetização Cultural”.



Instituto Cidadania 15 de Outubro – Boletim Informativo nº 01-2007

- Fundado em 25 de Março de 2003 -

Editorial

O Instituto Cidadania Quinze de Outubro, tendo como fim buscar a promoção das comunidades, nas quais esteja inserido, foi criado pretendendo trabalhar temas relacionados com a cidadania.

Partindo desta premissa, trabalhamos com um modelo de pesquisa que propunha uma postura diferente da tradicional, onde os sujeitos só participam enquanto objetos investigados e analisados. O enfoque estaria na emancipação dos seres humanos envolvidos, promovendo a transformação da realidade através do auto-conhecimento reflexivo, onde o sujeito torna-se crítico de sua própria prática, projetando novas ações.

Os fundadores desta instituição são pessoas que atuam com movimentos populares, buscando alternativas de inclusão social, temos em nossas propostas um desafio a ser vivenciado e construído por todos.

Estamos atuando hoje em algumas frentes que para nossa entidade são estratégicas em nossa ação. Neste boletim te convidamos a nos conhecer, e em breve pretendemos lançar nossa página em meio eletrônico para facilitar nossa comunicação.

INSTITUTO CIDADANIA INAUGURA SEDE NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS



Encontro sobre “Segurança Alimentar” que ocorre semanalmente na Sede do Sindicato dos Metalúrgicos em Montenegro

O Instituto Cidadania 15 de Outubro, fundado em 25 de março de 2003, estará no próximo dia 15 de Outubro (segunda-feira), às 18:00 hs. Inaugurando sua sede. O evento ocorre no Sindicato dos Metalúrgicos, na rua Fernando Ferrari, 1121 e contará com a presença de pessoas da comunidade, lideranças locais e integrantes de nossa ONG, contamos com a presença de todo(a)s.

Com o compromisso de desenvolver ações no campo da Educação Popular, a entidade propõe-se a ser estimuladora de um sentimento protagonista dos sujeitos envolvidos nestas propostas. Atualmente, são desenvolvidas 03(três) ações básicas, sendo elas a organização de um grupo que elabora uma proposta de moradia popular via resolução Federal para cerca de 40(quarenta) famílias, com encontros mensais. A 2ª ação está focada em uma política de Segurança Alimentar, promovida pelo Governo Federal, via o programa FOME ZERO, oferecendo gêneros alimentícios da cesta básica e formação para a cidadania, para famílias por nós cadastradas. Tanto nesta ação como na anterior, atendemos à famílias do Bairro Bela Vista e Vila Esperança.

As famílias beneficiadas são de pais das crianças e adolescentes cadastrados em nossa 3ª ação voltada para um projeto de Arte-educação “ A Arte como elemento educativo “ iniciado em 2005, onde atualmente está em fase de reestruturação para retomada de atividades em período a ser definido com estas comunidades.

Estamos participando de Conselhos com presença assídua como o COMCRAD(Conselho Municipal da Criança e Adolescente – desde fins de 2005) e CONDIM (Conselho dos Direitos das Mulheres). Fazemos parte de importantes momentos de nossa história local, como a 2ª Conferência Municipal das Cidades, da promoção da Marcha Mundial das Mulheres e do 1º Acampamento da Juventude a ser realizado no próximo fim-de-semana.

Instituto Cidadania 15 de Outubro: Rua Fernando Ferrari, 1121 – Centro, CEP 95780-000, Montenegro/RS E-mail: cidadania15deoutubro@hotmail.com. Fones para contato 9126.5499, 9213.3464 e 9238.8208 ou deixe recados direto em nossa sede, sua presença será muito bem-vinda...



ASSEMBLÉIA COM MORADORES DO BELA VISTA



**REUNIÕES PROJETO: “A ARTE COMO ELEMENTO
EDUCATIVO NO CONTEXTO DO BAIRRO BELA VISTA”**

DATA: 03.09.09. 18:00 hs. Local: Fernando Ferrari, 1121 – Centro.

Pauta:

- 1. Planejamento, prática pedagógica/avaliação.**
- 2. Avaliação Bial.**
- 3. Camisetas.**
- 4. Presentes Estação Gráfica.**
- 5. Definição de recesso(22.12 à 03.01.05)**
- 6. Divulgação e participação na festa Timbaúva.**
- 7. Local das oficinas.**
- 8. Reunião com os pais/Confraternização de fim de ano.**
- 9. Ingresso do Sr. Cezário no projeto.**
- 10. Informes Gerais(Frangosul).**
- 11. Liberação 2º etapa.**
- 12. Lanches turma manhã.**
- 13. Materiais oficinas.**
- 14. Formação para Janeiro.**



Educadores *Luciana Rodrigues Silva e **Márcio André R. Barreto com as crianças e adolescentes na oficina de música.

* ~~Graduada~~ em Licenciatura das Artes(música) - UERGS/FUNDA RTE - Montenegro.

** Estudante do curso de Licenciatura das Artes(teatro) UERGS/FUNDA RTE - Montenegro



Rccreação promovida em confraternização no final de ano(16.12.05). Local: Sede da Associação de bairro da Timbaúva.



*Filhos da noite

No carnaval esse morro vai tremer

E a negada vai tudo descer

E as fotos vão tudo mexer

Porque o carnaval sem os negros não vai Ter

Ter Ter Ter Ter...

Não são os negros que querem a vitória

Mas temos que construir a glória

Pra ficar na memória

Somos filhos da noite mas temos que construir a sorte

Pra falar boa noite pra falar boa noite

Vamos tocar bem pro carnaval os negros e brancos

Vamos lutar pelo nosso lugar

Vamos andar 100% Lata Veia

Vamos pra frente pra construir uma vida diferente pra construir

* música construída pelo(a)s afinando(a)s.

"Aprendemos através da experiência, e
ninguém ensina nada a ninguém".
Viola Spolin.

APRESENTAÇÃO

O ensino das artes na educação escolar brasileira segue concebido por muitos professores, funcionários de escolas, pais de alunos e estudantes como supérfluo, caracterizado como lazer, recreação ou luxo – apenas permitido a crianças e adolescentes das classes economicamente mais favorecidas. Acreditando numa reconstrução de idéias para então desenvolver uma nova função da arte no ambiente escolar, me juntei ao Instituto Cidadania 15 de Outubro para desenvolver um projeto de oficina de teatro, na escola 5 de Maio e ministrar junto as crianças de 6 a 12 anos de periferias próximas a escola. Estas em sua grande parte apresentavam problemas de comportamento e dificuldades de aprendizado, sendo então sugerido pela escola ao Instituto que se formasse uma parceria entre ambos para uma nova abordagem a estes problemas.

OBJETIVO

Vinda de um projeto de escola popular de teatro, realizado em Porto Alegre pela Tribo de Atuadores Ôi Nóis Aqui Traveiz, e desenvolvendo projetos de cunho social no bairro Humaitã, periferia da capital. Não tive grandes problemas em me identificar e me envolver com a proposta de um teatro de caráter popular que O Instituto me ofereceu. Minhas expectativas ao longo do projeto são, antes de tudo, o reconhecimento dessas crianças, sobre seus próprios pontos de vistas; a descoberta do mundo lúdico infantil que será fomentador do imaginário criativo destas, que muitas vezes ante a realidade acaba não sendo explorado. Dando liberdade e identificando através do comportamento entre eles mesmo, de suas vivências a melhor forma de relação, desenvolver através dos jogos teatrais a necessidade do colega para nossas transformações, onde tudo é válido para novas descobertas, e o interesse em desvendá-las.

Os *jogos teatrais* são procedimentos lúdicos com regras explícitas. A palavra *teatro* tem sua origem no vocábulo grego *theatron* que significa "local de onde se vê" (platéia). A palavra *drama*, também oriunda da língua grega, quer dizer "eu faço, eu luto" (SLADE,1978, p.18). No *jogo dramático* entre sujeitos (faz-de-conta) todos são "fazedores" da situação imaginária, todos são "atores". Nos *jogos teatrais* o grupo de sujeitos que joga pode se dividir em "times" que se alternam nas funções de "atores" e de "público", isto é, os sujeitos "jogam" para outros que os "observam" e "observam" outros que "jogam". Na sua formação, o *jogo dramático* (faz-de-conta) antecede o *jogo teatral*.

Esta passagem do jogo dramático ao jogo teatral, ao longo do desenvolvimento intelectual da criança, pode ser explicada como "*uma transição muito gradativa, que envolve o problema de tornar manifesto o gesto espontâneo e depois levar a criança à decodificação do seu significado, até que ela o utilize conscientemente, para estabelecer o processo de comunicação com a platéia.*" (Koudela, 1992, p.45).). Os jogos teatrais são intencionalmente dirigidos para o outro. O processo em que se engajam os sujeitos que "jogam" se desenvolve a partir da ação improvisada e os papéis de cada jogador não são estabelecidos a priori, mas emergem a partir das interações que ocorrem durante o jogo. A finalidade do processo é o desenvolvimento cultural e o crescimento pessoal dos jogadores através do domínio e uso interativo da *linguagem teatral*, sem nenhuma preocupação com resultados estéticos cênicos pré-concebidos ou artisticamente planejados e ensaiados.

O princípio do *jogo teatral* é o mesmo da *improvisação teatral* e do *teatro improvisacional*, isto é, a comunicação que emerge a partir da criatividade e espontaneidade das interações entre sujeitos mediados pela linguagem teatral, que se encontram engajados na solução cênica de um problema de atuação.

PRIMEIROS CONTADOS

Tive três encontros com as 15 crianças que formam minhas duas turmas, manhã e tarde na terças semanais. Estes encontros serviram como um primeiro contato com esse universo, que, desde o início percebia ser uma tarefa trabalhosa, mas que trará resultados transformadores, tanto para mim quanto para eles.

Pela manhã encontrei mais dificuldades, 10 crianças completavam a minha turma. Estas me desafiaram em todos os momentos, contestavam e tinham dificuldades em aceitar propostas de exercícios e músicas sugeridas por mim, se mostravam desmotivadas em executar jogos que em princípio seriam aceitos, por serem atividades populares conhecidas e executadas por eles em vários momentos. Isso eu acredito que se dá pelo fato, de não se mostrarem nesse primeiro momento a vontade entre os colegas e com minha figura recém chegada. Vale também ressaltar que as turmas são formadas por crianças que no turno da manhã são liberadas de suas aulas por duas horas para participarem da oficina nas terças, sendo todas de turmas diferentes em sua grande maioria, o que implica em diferença de idades, de afinidades, ajudando para uma inibição em desenvolver as tarefas. Nesta turma observei vários problemas que poderiam ser reprodução de suas vidas fora da escola, disputas de poder, de atenção, reprodução de preconceitos, entre outros, eram habituais nesses encontros. Dificultando o trabalho com a minoria que tinha um interesse a mais na atividade.

Pela tarde, com um grupo menor de 5 crianças, demos nossos primeiros passos, para uma permissão ao terreno da teatralidade, que nos permitiu no último encontro, imaginar situações e como reagíamos a estas. Nesse último encontro, duas crianças das cinco, recusaram-se a participar da oficina, o que me deixou chateada no primeiro momento, mas que me fez descobrir com os três que participaram novos caminhos a serem desenvolvidos na volta as aulas em março de 2008. As crianças da tarde, apesar de agitadas, tinham uma homogeneidade em suas personalidades e preferências, com a ausência das outras duas crianças, se criou um relacionamento de diversão entre nós quatro, que apontou o grau de criatividade, que, na situação de vida destas crianças geralmente é desestimulado pelas realidades do meio social.

PLANOS E CONCLUSÕES

Em Março de 2008, pretendo recomeçar minhas atividades, agora conhecendo a situação e preparada a ela, formular projetos com as turmas a serem apresentados a grandes grupos, gerando junto com elas a necessidade de abordar assuntos presentes em seus cotidianos, de um ponto de vista crítico, para conquistar o espaço infantil a que toda criança tem direito, sendo necessário para seu desenvolvimento. Recuperar a diversão, e meios de atingir este objetivo de maneira coletiva e espontânea. Para que futuramente se formem adultos mais influentes em sua sociedade e em seus próprios pensamentos.

BIBLIOGRAFIA

KOUDELA, Ingrid D. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978.

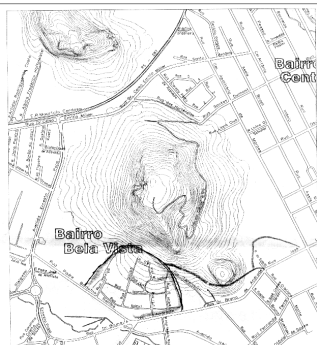
SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

INSTITUTO CIDADANIA 15 DE OUTUBRO

PROJETO DE OFICINA DE TEATRO

CAROLINE FALERO DA SILVA

**MAPA DO
BELA VISTA**



Perfil de moradias e infraestrutura do bairro Bela Vista

Quem Somos?

O Instituto Cidadania Quinze de Outubro, tendo como fim buscar a promoção das comunidades nas quais esteja inserido, foi criado pretendendo trabalhar temas relacionados com a cidadania.



Encontro do grupo de soberania alimentar no Sindicato dos Metalúrgicos de Montenegro/RS

Pela pesquisa-ação, desenvolvemos ações voltadas para a autogestão em assuntos como a moradia popular, soberania alimentar, arte-educação e organização comunitária e popular.

Os fundadores desta instituição, são pessoas que já atuam com movimentos populares e que buscam alternativas de inclusão social.



Atividade de "Alfabetização Cultural" realizada com crianças e adolescentes do projeto "Arte como elemento educativo" na V Bienal das Artes do Mercosul

...A paz se constrói na e pela superação de realidades sociais perversas.
(Paulo Freire)

Não te esperarei na pura espera porque o meu tempo de espera é um tempo de que fazer (Paulo Freire)



Vista do bairro Bela Vista, uma das comunidades foco de nossa ação no campo da moradia popular

Instituto Cidadania 15 de Outubro
Rua Fernando Ferrari, 1121 - Centro.
Montenegro/RS. CNPJ 07.269.050/0001-18.
Nossos contatos
Coordenação Geral: 9126.5499, 9213.3464, 9238.8208.
E-mail: cidadania15deoutubro@hotmail.com
Doações para o projeto: conta corrente nº 29.151-X Agência 0318-2.
Banco do Brasil.



Educação para Libertar !